

AQUILO DE QUE SE FALA

artigo de M. CAETANO FIDALGO

NÃO haverá aí quem pretenda esconder ou negar que a Igreja se encontra actualmente numa encruzilhada da história da humanidade. São diferentes e novas as características dos tempos. O mundo mudou, voltou a mudar, com o desenvolvimento da ciência e da técnica, com a evolução dos regimes políticos, com a expansão das nações, com a transformação dos costumes.

São da Constituição Apostólica «Humanae Salutis» do Papa João XXIII, convocando o II Concílio Ecuménico do Vaticano, as seguintes palavras: «A Igreja assiste hoje a uma verdadeira crise da sociedade. Quando a humanidade se encontra nos princípios de uma nova era, tarefas de uma imensa gravidade e amplitude esperam a Igreja, como nas épocas mais trágicas da sua história. Trata-se, com efeito, de pôr em contacto com as energias vivificantes e perenes do Evangelho o mundo moderno: mundo que se vangloria das suas conquistas no campo técnico e científico, mas que suporta também as consequências de uma ordem temporal que alguns quiseram reorganizar prescindindo de Deus. Por esse facto, a sociedade moderna caracteri-

za-se por um grande progresso material, ao qual não corresponde igual avanço no campo moral».

A Igreja — Reino de Deus a caminho — teria de medir-se com este mundo assim em evolução contínua e enfrentar as crises graves que uma nova civilização em crescimento necessariamente provocou. Se não é do mundo, a Igreja não deixa, por isso, de estar no mundo. No mundo do tempo e no mundo dos homens. Consciente da sua missão, ela não podia isolar-se, mas antes, com a assistência do Espírito Santo, deveria tornar a vitalidade divina da fé presente a este mundo em movimento, num esforço de adaptação e de dinamismo

interior e numa segurança de autenticidade e de resposta. E foi o que determinou fazer, medindo-se primeiro a si mesma para depois medir o próprio mundo.

Tem que procurar-se aqui, e ver-se a esta luz, a ideia que presidiu à convocação do próximo Concílio Ecuménico. «Assaltou-nos uma inspiração, tal um golpe súbito e imprevisto, na humildade da nossa alma, como a flor espontânea duma Primavera inesperada», — declarou, logo na primeira hora, o Santo Padre, levando a Igreja, sem dúvida, a preparar a sua grande revolução deste século, o que constituirá, nas

CONTINUA NA PÁGINA CINCO

LETRAS RÚSTICAS

NEM aí os soldados da nossa Índia. De avião, já chegaram os primeiros.

Durante os seis longos meses do seu cativeiro, o que se disse deles!

O boato, Sua Excelência o Boato: «que já não voltavam à Metropole; que se-

riam distribuídos por Timor, Angola e Moçambique»...

Houve por aí quem pretendesse imprimir-lhes o ferrete da cobardia.

Seria heroísmo, uma tropa sem aviões, sem marinha, sem tanques, sem artilharia pesada, deixar-se chacinar inútilmente pelo esmagador petrechal indiano?! Eu chamar-lhe-ia loucura suicida.

Uma revista parisiense não teve pejo de gracejar com «as 36 horas da resistência de um império de quatro séculos».

Se eu tivesse audiência nas suas laudas, replicaria com um ferro curto:

— Vocês, franceses, que se gabaram de possuir os melhores tácticos da Europa e uma «Maginot» intransponível, como é que se foram abaixo das tibias depois de duas fugazes semanas de luta com os alemães?! E tinham aviões e tinham artilharia pesadíssima e tinham uma pode-

Pedro Pirfano
 o maestro que vem a Aveiro



CULTURA

SEM dúvida que o facto é, para nós, motivo de orgulho. Mas traz-nos também, ao mesmo tempo, uma grande responsabilidade.

Aveiro — queremos acreditar — deixou de ser o burgo modesto, silencioso, pacato, para se tornar a cidade maior, de janela aberta a um futuro ridente e promissor. Mas uma terra não se conhece nem se define apenas pela sua paisagem ou por algumas das suas actividades e manifestações de vida.

Uma terra é um todo. E tudo, em cada terra, há-de ser corpo de harmonia, hierarquizado em beleza e ritmo, em movimento e cor, em graça e espírito, em pensamento e acção.

Uma terra também é a sua cultura.

Vindo até nós com os seus admiráveis festivais de música, a Fundação Calouste Gulbenkian oferece-nos o ensejo feliz de um encontro com a arte no que ela tem, porventura, de mais belo e mais nobre.

Nasce daqui a nova responsabilidade para nós, agora que Aveiro voltou a ser premiada, no conjunto das cidades do país, com um concerto sinfónico que se anuncia como extraordinário acontecimento de valor cultural e artístico.

Que Aveiro saiba corresponder ao gesto cativante da Fundação Gulbenkian.

por J. Crespo de Carvalho

rosa marinha de guerra e tinham dois milhões de homens nas fileiras!!

Não cuspinhem na honra das nossas armas e passem de largo, senhores revisteiros de Paris!

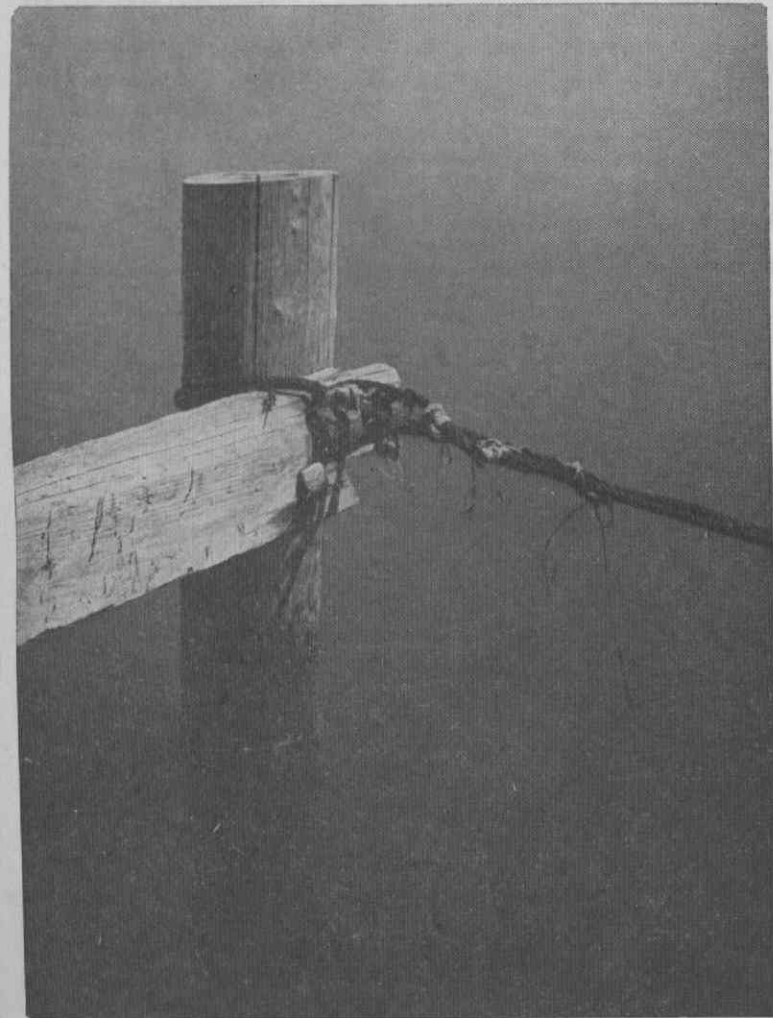
★

Nem tudo é má língua, na capital francesa.

No pretório, está agora a responder um general. O órgão oficial arrancou-lhe as estrelas e as condecorações, ganhas debaixo de fogo, na Ásia e na África, mas ele continua a ser um soldado, mais belicoso do que «o presidente da agonia lenta, o catavento que diz obedecer aos ventos da História», tal como a avestruz enterra a cabeça no areal quando sopra o furacão do deserto.

Salan «assume todas as responsabilidades». Não sa-

CONTINUA NA PÁGINA OITO



novidade

Godot no Aveirense! Finalmente em Aveiro a peça que esteve dois anos no «Théâtre de Babylone», em Paris, e seis meses no Teatro da Trindade, em Lisboa.

Obra original pela estrutura da sua carpintaria, «A Espera de Godot» é, sobretudo, uma das peças mais representativas do homem no século vinte ou do homem de sempre!

Nela, Vladimir dir-nos-á que «o tempo parou», Estragon há-de dizer-nos que está «preso de pés e mãos»!...

Preso?! Mas preso a quê o homem que sente cortadas todas as amarras de salvação? Preso «à espera de Godot»? Mas quem é Godot? Quem é afinal Estragon? Quem é Vladimir?

Becket não no-lo disse... O Teatro é para ser visto, a arte, porém, é para ser descoberta...

O público, no próximo dia 2, irá ver Becket em Aveiro; no próximo número, iremos nós procurar descobrir — **Godot no Aveirense!**



O Dr. Alberto Souto e o Museu de Aveiro

No II Colóquio Portuense de Arqueologia, realizado há dias na cidade do Porto, o ilustre Director do Museu Regional de Aveiro, sr. Dr. António Manuel Gonçalves, apresentou uma comunicação subordinada ao tema « O Dr. Alberto Souto e o Museu de Aveiro ».

O trabalho, a que gostosamente queremos referir-nos com esta nota, constituiu uma valiosa página sobre a história da galeria artística aveirense e é significativa homenagem, merecida e justa a todos os títulos, ao saudoso Dr. Alberto Souto, que durante mais de 33 anos foi o apaixonado responsável pela « Casa de Santa Joana Princesa ».

Audição Escolar do Conservatório Regional

Hoje, às 21.15 horas, no ginásio do Liceu, o Conservatório Regional apresenta e oferece ao público a Audição Escolar do ano lectivo em curso.

O programa abre com a Classe de Iniciação Musical, da Prof.^a D. Maria Melina Rebelo, seguindo-se: Classe de Piano — Iniciação Instrumental, da Prof.^a D. Maria Leonor Pulido, Directora do Conservatório; Classe de Violoncelo — Iniciação Instrumental, do Prof. Ramon Miravall; Classe de Violino — Curso Geral, do Prof. Pereira de Sousa; Classe de Piano — Curso Geral, da Prof.^a D. Maria Leonor Pulido; Classe de Canto — Curso Superior, da Prof.^a D. Maria Fernanda Correia Salgado; e Classe de Canto Coral — Grupo Coral Masculino, também da Prof.^a D. Maria Fernanda Correia Salgado.

A entrada é livre.

Pela Capitania

Tribunal Marítimo

Em 23, e acusado pelo Promotor de Justiça junto do Tribunal Marítimo da Capitania do Porto, foi julgado o marítimo António Faleiro, natural e residente na Fuzeta, pescador especial que foi do navio da pesca do bacalhau «S. Jorge», propriedade da firma Testa & Cunhas, Limitada, com sede nesta cidade, do crime de deserção, previsto e punível pelos artigos 132.º e 133 do Código Penal e Disciplinar da Marinha Mercante.

Da discussão da causa provou-se que o réu cometeu o facto de que vinha acusado, pelo que o Tribunal acordou, por unanimidade, em condená-lo na pena de 60 dias de prisão simples, não remível, e no mínimo do imposto de justiça, declarando inconvertível, por o réu ser pobre, de condição humilde e não

ter possibilidades de efectuar o seu pagamento.

Formavam o Tribunal, como vogais, o Comandante Arnaldo Augusto Garrido da Silva, Capitão do Porto da Figueira da Foz, e o Oficial da Marinha Mercante, Capitão Manuel Ferreira da Silva, e, como Presidente, o Comandante Amândio Pires Cabral, Capitão do Porto de Aveiro, sendo Promotor de Justiça o Delegado do Procurador da República na Comarca de Aveiro, Dr. Armindo José Girão Leitão Cardoso, actuando como defensor officioso do réu o sr. Dr. João da Silva Teixeira, advogado no Porto.

Movimento Marítimo

Em 18, procedente de Lisboa, demandou a barra o navio-balizador da Marinha de Guerra, «Almirante Schultz», que aqui veio proceder à colocação de bóias para o barco hidrográfico «João de Lisboa», quando proximamente, em Setembro de 1962 a Março de 1963, vier proceder ao levantamento topo-hidrográfico da Ria e Barra de Aveiro.

Em 21, depois de executado o trabalho, regressou a Lisboa o navio «Almirante Schultz».

Em 22, vindos de Setúbal, Lisboa e Vigo, respectivamente, entraram os navios galeão-motor «Praia da Saúde», com cimento, rebocador «Rio Vez», com a draga «Engenheiro Poole da Costa», e iate de recreio, alemão, «Passat II».

Curso de Altos Comandos da Força Aérea

Foi nomeado para a frequência do Curso de Altos Comandos da Força Aérea do Instituto de Altos Estudos Militares no ano lectivo de 1962-1963 o sr. Coronel Aviador Henrique Manuel de Vasconcelos e Sá, Comandante da Base Aérea de S. Jacinto.

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

Hoje — Prof.^a D. Maria do Céu Leal Leite; Ana Cristina da Meia Silva Gomes, filha do sr. Augusto da Silva Gomes; José Dias Lopes; Francisco Lamas Correia; Daniel da Silva Gomes, filho do sr. Daniel Gomes.

Amanhã — Ercília Marques da Silva Estudante, filha do sr. José da Silva Estudante; Maria Ermelinda, filha do sr. Américo Gomes Teixeira; Fernando José do Vale Guimarães e Oliveira, filho do sr. Dr. Orlando de Oliveira.

Dia 28 — D. Teresa Andias Meireles, esposa do sr. Hermenegildo Meireles; Estêvão Valente Tavares.

Dia 29 — Prof.^a D. Iolanda da Conceição Venâncio.

Dia 31 — D. Maria Augusta Dias Leite, esposa do sr. Coronel António Dias Leite; Dr. António Alberto de Carvalho e Cunha, filho do sr. António Cunha.

Dia 1 — D. Maria Irene Simões das Neves, esposa do sr. Dr. Manuel Moreira Duarte; D. Maria José Simões Ramos, esposa do sr. José Maria de Sousa Luís dos Ramos; Arminda Fernandes da Costa Milícias, filha do sr. João Milícias; Padre António Tavares Afonso e Cunha; Dr. José Couceiro; Dr. Carlos Manuel da Costa Candel, filho do sr. Dr. Manuel da Costa Candel.

EM VIAGEM

Em viagem de estudo, encontra-se no estrangeiro o sr. Dr. Joaquim Ribeiro Breda, distinto médico especialista nesta cidade.

BAPTIZADO

Na igreja paroquial do Monte, Murtosa, foi baptizada no domingo último, com o nome de Maria Jorge, e 3.ª filha da sr.^a D. Maria Luísa Pato Fidalgo da Silva Teixeira e do sr. Raul da Silva Teixeira, empregado de escritório da «Gráfica do Vouga» e nosso colaborador.

Presidiu à cerimónia o tio materno,

Comandante Geral da Guarda Fiscal

No passado dia 23 do corrente, esteve nesta cidade, em visita de inspecção à secção e sub-unidades da Guarda Fiscal, o Comandante Geral, sr. General António Epifânio Antunes Cabrita, acompanhado pelo sr. Capião Guilherme Silva e Sousa, seu ajudante de campo.

Na companhia do Comandante da secção de Aveiro, sr. Tenente João Baptista do Amaral Brites, aquele distinto oficial visitou alguns postos da G. F., retirando, ao fim da tarde, para a Figueira da Foz.

Grémio do Comércio

Está convocada para o próximo dia 30 do mês corrente, às 15 horas, na sede, a Assembleia Geral Ordinária do Grémio do Comércio, a fim de eleger os corpos gerentes para o triénio de 1962-1964.

A amnistia das infracções fiscais e a Taxa Militar

Para conhecimento dos interessados e do público em geral informa-se que a falta de pagamento da taxa militar no prazo fixado por lei é considerada infracção abrangida pela amnistia estabelecida no art.º 1.º e § único do Decreto-Lei n.º 44.304, de 27 de Abril último.

Por isso, todos os contribuintes da taxa militar que tenham anuidades em atraso e que pretendam aproveitar-se dos efeitos da referida amnistia devem efectuar o pagamento das anuidades em dívida, pelas taxas simples, até ao dia 26 do próximo mês de Junho.

Juiz Corregedor

Foi nomeado Juiz Corregedor do Circulo Judicial de Aveiro o sr. Dr. José António de Castro Pereira Lopes Cardoso.

Uma criança com 700 gramas

Encontra-se na moderna incubadora do Hospital Regional de Aveiro uma criança que nasceu prematuramente, apenas com 700 gramas, no Hospital de Ilhavo, no passado dia 1.

O seu estado é satisfatório.

Festa da Ascensão e Encerramento do Mês de Maria na Vera Cruz

Realizam-se na igreja da Vera Cruz, no próximo dia 31, estas solenidades, com o seguinte programa:

11 horas — Missa solene, exposição do Santíssimo Sacramento, noa e bênção.

19 horas — Missa solenizada.

21.30 horas — Exposição, terço, sermão pelo sr. Padre M. Caetano Fidalgo, bênção do Santíssimo Sacramento e consagração da paróquia a Nossa Senhora.

II Salão Nacional de Arte Fotográfica de Aveiro

Conforme já há tempo noticiámos, vai realizar-se no Teatro Aveirense, de 14 a 31 de Julho próximo, por iniciativa e organização da Secção Fotográfica do Clube dos Galitos, o «II Salão Nacional de Arte Fotográfica de Aveiro».

Como se esperava, este certame está a despertar imenso interesse e a ele podem concorrer, com trabalhos de tema livre, todos os fotógrafos amadores e profissionais.

Lembramos, mais uma vez, que termina em 8 de Junho o prazo para a recepção de provas.

Escola do Magistério

Está marcada para o dia 8 de Junho a festa de despedida das alunas finalistas da Escola do Magistério Primário de Aveiro.

Como de costume, haverá de manhã missa na igreja da Vera-Cruz, bênção das pastas e consagração a Nossa Senhora e, de tarde, uma recitação de homenagem promovida pelas alunas do primeiro ano.

AVEIRO NA IMPRENSA ESTRANGEIRA

A revista «Auge», do México, no seu número de Março último, insere, em três páginas seguidas, um interessante artigo com o título «Aveiro, un rincón de belleza y emoción en la maravillosa tierra lusitana», ilustrado com sugestivas fotografias da nossa cidade, sua paisagem e costumes.

Em Madrid, o diário «ABC», em Santiago do Chile, a revista «Zig-Zag», e, no Rio de Janeiro, a revista «Padrão», publicaram também recentemente artigos sobre Aveiro, acompanhados de interessantes fotografias.

Foi a Comissão Municipal de Turismo que nos deu conhecimento destes factos, gentileza que muito agradecemos.

Claro que não é nada difícil adivinhar-se que, por detrás desta propaganda de Aveiro, está a dedicação inextinguível, a verdadeira alma aveirense do nosso ilustre patricio Dr. Mário Duarte, actual Embaixador

de Portugal no México. E' ele quem fala, quem diz, quem sugere. Ele é, por toda a parte aonde o leva a vida diplomática, o nosso Embaixador.

Depois de três anos e dez meses em serviço contínuo em Santiago do Chile, no Rio de Janeiro e no México, o sr. Dr. Mário Duarte estará connosco no próximo verão, em gozo de licença.

Porque Aveiro lhe deve muito, permitimo-nos lembrar, com esta notícia, que o ensejo será feliz para que se preste ao ilustre conterrâneo a homenagem que merece. Ela é inteiramente justa e a ela prometemos dar, desde já, toda a nossa modesta colaboração.

Festa da Ascensão

Realiza-se na igreja da Sé, amanhã, a festa da Ascensão. A's 18,30 horas haverá noa, exposição solene do Santíssimo Sacramento e missa cantada com orquestra.

HOTEL ARCADA

2.ª CLASSE

considerado de utilidade pública

Telefone 23001 (2 linhas)

AVEIRO

- * Esplêndida situação no centro da cidade
- * Ótimo serviço de mesa
- * Instalações modelares, satisfazendo a todos os requisitos modernos
- * Belos e confortáveis apartamentos
- * Ambiente de distinção
- * Aquecimento
- * Bar

Experimente o HOTEL ARCADA. Recomende aos seus amigos o HOTEL ARCADA. Celebre as suas festas de família, de confraternização ou de homenagem no HOTEL ARCADA. HOTEL ARCADA — o seu HOTEL.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

| | |
|---------------------|-----------|
| Sábado . . . | CALADO |
| Domingo . . . | AVEIRENSE |
| Segunda-feira . . . | SAUDE |
| Terça-feira . . . | ODINOT |
| Quarta-feira . . . | MOURA |
| Quinta-feira . . . | CENTRAL |
| Sexta-feira . . . | MODERNA |

FUTEBOL

Benfica 8 - B. Mar 1

No Estádio da Luz, sob a arbitragem de Encarnação Salgado, de Sentilhal, as equipas alinharam e marcaram:

Benfica: Costa Pereira; Mário João, Germano e Angelo; Cavém e Cruz; José Augusto, Santana, Aguas, Eusébio e Simões.

Beira Mar: Bastos, Valente, Girão e Marçal; Moreira e Jurado; Miguel, Garcia, Diego, Chaves e Azevedo.

Aguas e Eusébio fizeram ambos um «hat-trick», marcando cada um três golos seguidos.

Eusébio aos 10, 24 e aos 46 minutos. Aos 49 m., Cavém fez 4-0. Aguas marcou aos 64, 66 e 68 minutos. A 12 minutos do fim foi a vez de José Augusto.

Em despique com Garcia, Germano acabou por marcar o tento de honra dos aveirenses.

★

Os auri-negros, apesar de «goledados», (frente ao melhor ataque da Europa estava a defesa mais batida do Nacional, se exceptuarmos o Salgueiros, e ainda por cima desfalçada de duas pedras base), tiveram também as suas oportunidades, pelo que Costa Pereira teve de se evidenciar como um dos melhores, senão o melhor, homem da vulnerável defesa encarnada.

Aos 2 m., Chaves, de cabeça, atirou a razar o poste; cerca dos 10 m., o guarda-benfiquista teve de empregar-se a fundo para deter uma avançada conduzida por Miguel e Chaves, e idêntica oportunidade de golo foi criada, aos 16 m., por Diego, Garcia e Miguel. Azevedo teve ainda um forte «tiro» que Costa Pereira atirou para «canto». Chaves e Diego voltaram a atirar à baliza, mas o guarda-benfiquista defendeu sem dificuldades de maior.

Depois o Benfica deu de marcar golos. E o resultado consumou-se no mais volumoso «score» sofrido pelos auri-negros.

Homenagem aos Campeões

Numa iniciativa deveras louvável, a Direcção do Beira Mar propôs-se homenagear a equipa do Benfica, aproveitando o primeiro jogo que esta efectuava em sua «casa» após ter repetido em Amsterdão a proeza do ano passado em Berna.

A Direcção do Benfica recebeu da melhor maneira a iniciativa do clube aveirense, prontificando-se este a impor aos jogadores benfi-

quistas a faixa de bicampeões europeus. A homenagem, todavia, por agora, teve de limitar-se, por não ser possível a confecção das faixas para aquele dia, a simples mas sinceros cumprimentos que entre si, antes do início do jogo, trocaram beiramarenses com benfiquistas.

Beira Mar, 1 Académica, 1

Beira Mar, longe de jogar bem, mesmo longe de jogar o seu habitual, (quebra de ritmo, ainda por três jornadas sem jogar; perda do «élan» dos últimos jogos que foram quatro vitórias consecutivas, que a «goleada» do bicampeão desfez na Luz) o Beira Mar, dizíamos, perdeu um ponto quando devia, — e podia! —, ter conquistado dois.

O empate, diga-se desde já, foi o resultado mais certo num jogo que foi ele todo incerto.

A equipa coimbrã foi a que «fez» mais futebol, mas a turma aveirense foi aquela que teve mais golos feitos. Aos 44 e 73 minutos goraram-se, por manifesta falta de sorte, duas suberanas oportunidades para os aveirenses.

É certo que também os «académicos viram um golo seu salvo, sobre o risco, aos 53 m., por Marçal.

Os golos perdidos pelos aveirenses, o jogo fabricado pelos académicos, justificam, pois, o resultado.

★

O Beira Mar perdeu um ponto, que muita falta lhe pode fazer. E que para fugir aos «jogos de competência» a equipa aveirense tem de ganhar, amanhã.

E todas estas conjecturas estão ainda penderas do resultado que vier a sair do Campo da Amoroza!

Para que o Beira Mar se «safe» é preciso que o Porto ganhe... um ponto...

★

Começámos por dizer que o Beira Mar não jogou bem. Defesa muito rota a marcar mal (o golo surgiu duma deficiente marcação a Lourenço), sem médios no meio campo a transpor a bola tecendo as jogadas, e com um ataque demasiado perfo frente a uma defesa bem escalonada no terreno e decidida no corte dos lances.

A bem dizer, só Valente e Marçal, não falando já de Bastos, e um pouco Moreira, só estes cumpriram atingindo o seu normal. Na frente, só Chaves e Miguel realizaram partida digna de se ver. Diego, trabalhando demasiado a bola, acabou, quase sempre, por se deixar cercar pelo adversário; Garcia, mal servido, não se viu; Azevedo, esforçado, não aguentou noventa minutos.

O Beira Mar marcou aos 24 minutos de jogo. Valente, elevando-se muitíssimo bem, conseguiu ganhar um despacho de bola, a qual foi a Garcia, que, sobre a esquerda a virou muito bem para Diego, no centro do terreno, o qual se desenvençou, com uma habilidade de toque muito subtil, de dois adversários, desferindo depois um remate indefensável. Uma bela jogada, a melhor do desafio, e um belo golo que «levantou» o Estádio.

Volvidos dez minutos, a Académica igualou. Gaio (um dos melhores artilheiros do Nacional) e Jorge (o futebolista tão disputado, até há dias, pelos «campeões europeus») trocaram, por duas vezes, a bola entre si. Lourenço estava isolado, sem ninguém a seu lado; o passe foi-lhe endossado e ele, à vontade, preparou e fez o golo.

★

Aos 3 m. iniciais, o Beira Mar marcou, por intermédio de Valente.

CONTINUA NA PÁGINA SETE

NOTÍCIAS

Atletismo

Estarão presentes nos Campeonatos Nacionais de Atletismo da M. P., a disputar em Lisboa, no Estádio Nacional, nos dias 26 e 27 do corrente, os seguintes filiados na Divisão de Aveiro, campeões distritais do escalão de vanguardistas-B:

João António Rodrigues — 80 metros e 3x80 m.; Arlindo da Conceição Matos, idem; Eurico Vieira de Freitas, 700 metros e salto em comprimento; José Manuel Abreu Freire, 700 metros; António Manuel Marques da Silva, 3x80 m.; António Almeida Encarnação, salto em altura e lançamento de peso; José Alberto Valente, salto em altura; Rui Henrique de Barros, salto em comprimento;

Nos dias 2 e 3 de Junho a Divisão de Aveiro far-se-á representar no escalão de vanguardistas-A, pelos seguintes filiados: Carlos Manuel Madureira, 60 metros; salios em altura e comprimento, José Luís Duarte Correia, 600 metros; José Vieira de Freitas, lançamento de peso.

Campeonatos Internacionais da F.I.S.T.C.

Com vista à escolha dos filiados que participarão nestes Campeonatos, a efectuar na última semana de Julho, na Bélgica, efectuam-se no próximo domingo, 27 do corrente, os primeiros treinos de selecção, nos quais estarão presentes filiados da Divisão de Avei-

ro e outras do Norte e Centro do País.

Os treinos realizam-se nos seguintes locais:

Pavilhão dos Desportos de S. João da Madeira — à tarde, para as modalidades de Andebol de Sete e Basquetebol;

Escola Técnica Elementar Gomes Teixeira, Porto — de manhã para os praticantes do Voleibol.

Nacional de Juniores

No último domingo, o Beira Mar deslocou-se a Viseu, onde, no Estádio de Fontelo, empatou com o Académico local, por 1-1, resultado a contar para o Nacional de Juniores.

Pela equipa aveirense jogaram: Artur, Albino e Neves; Carlos Alberto, Virgílio e José Manuel; Américo (Augusto), Arménio, Martinho, Jacinto e Alfredo.

Jacinto marcou o golo dos aveirenses. O Beira Mar, colocado em terceiro lugar, deixou de prosseguir na prova.

O Feirense, que no passado domingo foi vencedor do Espinho em «casa» deste, recebe amanhã a Oliveirense, cujo jogo, — tudo o indica —, será, no final, a consagração dos campeões da Zona Norte, tanto mais que o Braga, seu imediato perseguidor, deslocou-se à Marinha Grande.

O Beira Mar — Lusitano, — que amanhã se disputa no Estádio Mário Duarte, será dirigido pelo «internacional» Joaquim Campos, de Lisboa.

RESULTADOS GERAIS DA JORNADA

Subsérie A-1

Centro-Vasco da Gama 21-49
Oliveiros-Vilanova 36-55

Subsérie A-2

Guifões-figueirense 33-29
Leça-Sangalhos 43-34
Esgueira-Fluvial 41-32

CLASSIFICAÇÕES

| | J. | V. | D. | P. | C. | P. |
|---------------|----|----|----|-----|-----|----|
| V. da Gama | 8 | 7 | 1 | 372 | 230 | 14 |
| Vilanova | 8 | 5 | 3 | 424 | 279 | 10 |
| Oliveiros | 7 | 4 | 3 | 232 | 253 | 8 |
| Centro | 8 | 3 | 5 | 259 | 319 | 6 |
| Conimbricense | 7 | 1 | 6 | 193 | 322 | 2 |

| | | | | | | |
|-------------|---|---|---|-----|-----|----|
| Leça | 8 | 6 | 2 | 231 | 259 | 12 |
| figueirense | 8 | 6 | 2 | 299 | 230 | 12 |
| Sangalhos | 8 | 6 | 2 | 330 | 278 | 12 |
| Guifões | 8 | 3 | 5 | 308 | 336 | 6 |
| Esgueira | 8 | 2 | 6 | 259 | 338 | 4 |
| Fluvial | 8 | 1 | 7 | 262 | 348 | 2 |

a direcção de Armando Silva e Ernesto Costa, da C. D. do Porto.

Os grupos formaram e marcarão:

Leça — Viana, 4; Augusto, 25; Mota, 1; Santiago, 6; Lima, 7; Pedrosa, e Vieira.

Sangalhos — Amândio, 2; Feliciano, 5; Alberto, 8; Valdemar, 14; Rosa Novo, 3; Calvo, 2; e Afonso.

O vencedor teve sempre mais espírito de iniciativa na urdidura de lances, apesar de ao intervalo a marcação ser favorável aos sangalhenses (13-8).

No segundo tempo os locais reagiram nos dez minutos finais e dada a boa inspiração de Augusto alcançaram o triunfo sempre contestado pelo Sangalhos.

Taça de Portugal

Iniciou-se há dias a última prova do calendário da Federação «Taça de Portugal», prova essa a eliminar somente num desafio e em campo neutro.

Apenas o Grupo Desportivo do Amoníaco Português, equipa representativa da A. B. A., se encontra inscrita na prova, a qual a nosso ver não traz quaisquer benefícios tanto para a modalidade como para os clubes que nela participam. Ora vejamos. O regulamento da prova imposto pela Federação Portuguesa de Basquetebol não está devidamente revisto, porquanto obriga as equipas a deslocarem-se onerosas e a localidades distantes a fim de fomentar a modalidade (isto é uma das determinações do citado regulamento) e ainda com a agravante dos jogos serem disputados com entradas gratuitas.

Ora bem. Quanto à expansão da modalidade, estamos de acordo com a decisão federativa, mas no que diz respeito à questão monetária é que não concordamos, conquanto não é desconhecimento dos senhores federativos, que os cofres das Secções dos clubes que praticam a modalidade não estão a abarrotar de dinheiro e sabe Deus com que sacrifício muitas vezes os seccionistas se vêem para conseguir os patacos para essas deslocamentos ou ainda peturbar este ou aquele, pedindo-lhe o seu auxílio e por consequência a viatura para transporte dos atletas. Não está certo e que o digam os dirigentes do Sporting de Tomar quando da deslocação a Ilhavo para tomar parte numa eliminatória que de atermão estava perdida, dada a superioridade do adversário.

Perguntamos. Viriam esses atletas apenas passear e enfraquecer ainda mais o cofre da sua colectividade ou viriam demonstrar aos assistentes que se deslocaram ao Estádio de Ilhavo com se pratica o basquetebol. Não, não senhores dirigentes, assim não pode continuar, caso contrário, terão os clubes que empenhar todo o seu recheio para conseguir cum-

CONTINUA NA PÁGINA SETE



UMA SECÇÃO DE JOSÉ DE MATOS

NACIONAL DA SEGUNDA DIVISÃO

Vilanova, Leça e Guifões alcançaram os triunfos mais notáveis da última jornada — Vasco da Gama e Leça, possíveis vencedores da série

COM os encontros efectuados no último domingo, ficou concluída a oitava jornada das «poules» de apuramento com vista à fase final do Nacional da Segunda Divisão, (Zona Norte).

Na ronda, três equipas estiveram em evidência — Vilanova, Leça e Guifões, sendo de realçar igualmente a vitória alcançada pelo Esgueira sobre o Fluvial, o que originou a permuta de posição, quanto ao último lugar da série, agora de posse dos fluvialistas.

Os representantes de Vila Nova de Gaia, que se deslocaram a Coimbra para defrontarem o Oliveiros, saíram-se airoso da tarefa, porquanto regressaram com uma preciosa vitória para as suas aspirações.

Em contrapartida os sangalhenses e figueirense não conseguiram vencer os seus adversários, consentindo assim que o Leça ascendesse ao comando da subsérie A-2 agora com todas as probabilidades de terminarem vencedores de série, apesar das três equipas, Leça, Figueirense e Sangalhos, se encontrarem colocadas com o mesmo número de pontos no primeiro lugar da classificaçãõ.

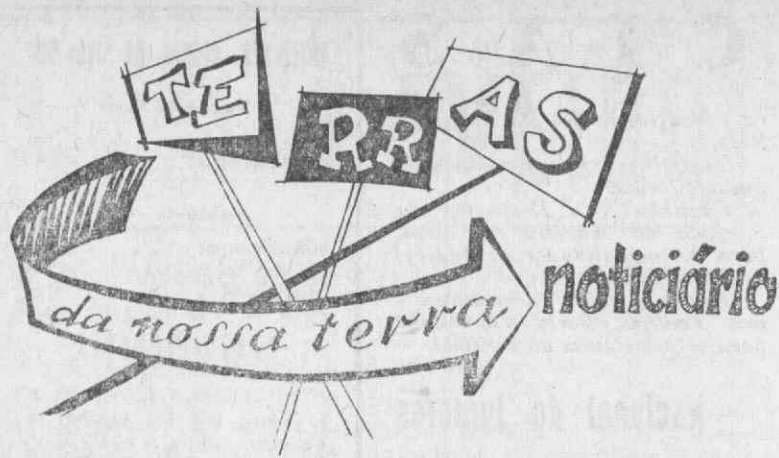
Em face da forma como as posições estão distribuídas, três equipas estão aptas a discutirem o primeiro lugar da subsérie A-2, enquanto na subsérie A-1, o vencedor está encontrado, Vasco da Gama, a não ser que o Vilanova, agora em nitido retorno de forma, seja capaz de vir a transbordar as excelentes esperanças dos vascainos.

★

Para amanhã o cartaz dos jogos indica-nos encontros de grande expectativa, os quais poderão resolver definitivamente os primeiros lugares das subséries.

Assim, os prélios — Vilanova — Vasco da Gama, na série A-1 e Figueirense — Sangalhos, na





ANADIA

Realizou-se no penúltimo domingo, com a presença da maioria absoluta dos irmãos, a assembleia geral da Santa Casa da Misericórdia de Anadia, para eleição da nova Mesa. Esta ficou assim constituída:

Provedor, Dr. Francisco José Cardoso Pereira; Vice-Provedor, Eng. Melchior Barata de Tovar; Tesoureiro, Manuel Pereira Alegre; Secretário, Padre António Augusto Valente Diogo; Vogais, Dr. Manuel Eduardo dos Santos Oliveira, Alvaro Correia Mamede, Joaquim Perdigão de Abreu, Domingos Soares, António Gomes Seabra Brandão e Júlio César Cruz.

OIS DA RIBEIRA

Realizou-se nesta freguesia, no passado domingo, um cortejo de oferendas em benefício da igreja paroquial.

— Prosseguem os trabalhos do paredão, no campo, prestes já a entrar nos terrenos marginais do campo de Requeixo.

OIÁ

Encontra-se em mau estado de conservação o edifício onde funcionam as escolas desta localidade, pelo que se pedem providências às entidades competentes.

— Está quase restabelecido do acidente de que foi vítima o sr. Prof. Acúrcio de Albuquerque.

ESGUEIRA

Regressou de uma viagem de estudo ao estrangeiro, com permanência de alguns dias no Instituto Social de Paris, a menina Maria Isabel Soares, distinta aluna do Instituto Social do Porto e filha do sr. Capitão Manuel Soares.

— A J. O. C. F. vai realizar, nos dias 2 e 3 de Junho, um passeio ao norte do país.

— Tem continuado as obras de restauro na igreja paroquial, que oferece já um ambiente de muito maior comodidade e beleza. A subscrição pública atingiu escudos 97.081\$50. É necessário que todos colaborem com a sua generosidade, para depressa se chegar ao fim desta importante iniciativa.

PARDILHÓ

As crianças das Escolas e da Catequese, com os professores e catequistas, realizaram o seu passeio anual em conjunto, no passado dia 16, sob a orientação do pároco da freguesia. Os 4 autocarros partiram de Pardilhó pelas 8.30 horas, em direcção a Vale de Cambra, para visitar a Fábrica de Lactínios, que muito agradou. Os farneis foram depois saboreados, em agradável convívio, junto ao parque de N. Senhora da Saúde. Ali se rezou o terço. Em Oliveira de Azeméis, fez-se uma visita ao Centro Vidreiro e a Lassaete. A excursão continuou por S. João da Madeira, Vila da Feira, Barrinha de Esmoriz e Furadouro, todos regressando a Pardilhó em grande alegria.

— O jornal «O Concelho de Estarreja» referiu-se, mais uma vez, no seu último número, ao velho problema da ponte de pau no lugar da Fontela, na estrada de ligação entre Pardilhó e Avanca. Fazemos nossas as palavras do prezado colega, pois «aquilo», como está, é uma vergonha e um perigo permanente.

PESSEGUEIRO DO VOUGA

Foram adjudicados por escudos 255.890\$00 os trabalhos de construção da estrada da Ponte de Pessegueiro (estrada nacional n.º 16) a Souto Mau (estrada nacional n.º 227), por Ermida e Couto de Esteves, 5.ª fase.

SEVER DO VOUGA

Conforme há pouco anunciámos, a freguesia de Sever do Vouga está empenhada na construção da sua residência paroquial. Até porque se trata de sede do concelho e de uma terra em franco progresso, não poderá Sever do Vouga deixar de reunir todos os seus esforços no sentido de levar depressa a bom termo este grande melhoramento. Estamos certos de que o seu povo, tomado de brio e entusiasmo, assim fará, ajudando o pároco na tarefa de erguer o edifício, para o qual já foi adquirido o necessário terreno.

— Para a renda da casa onde actualmente habita o pároco, têm estado a subscrever-se, desde Maio de 1961, as seguintes pessoas: Avelino Pinto do Amaral e irmão João Amaral, 480\$00; Padre José Luciano Lobo e Silva e irmã Conceição, 480\$00; Levi dos Santos, 120\$00; Prof. Décio de Figueiredo, 180\$00; António de Macedo Amaral, 240\$00; Joaquim Simões Pedro, 120\$00; José do Carmo, 120\$00; Henrique Moreira Dias, 120\$00; Flávio Martins de Bastos, 120\$00; D. Maria Custódia Pinto Bastos Amaral, 120\$00; Antero Lopes da Silva, 120\$00; D. Olivia Martins Pereira Amaral, 240\$00; Antero Rocha Amaral, 120\$00; D. Maria da Glória Martins Pereira, 240\$00; José Augusto Rodrigues dos Santos, 120\$00; Augusto Martins Loureiro, 120\$00; António José Martins Pereira e Silva, 180\$00; D. Júlia Henriques da Silva Tavares, 120\$00; Dr. Manuel Augusto Santiago, 120\$00.

VAGOS

Vai abrir, muito brevemente, a sede dos Bombeiros, os quais, mercê da dinâmica iniciativa dum grupo de bons vagueses, acabam de receber vida nova.

No edifício da sede a abrir, funcionará a Biblioteca Municipal «João Graves», e para os sócios, que têm vindo a crescer em número, vão ser inauguradas diversas salas para jogos e leituras.

— E' deveras de louvar a iniciativa que a Câmara deliberou tomar, obrigando todos os senhores a repararem devidamente as frentes dos seus prédios.

A postura camarária é tanto mais de enaltecer, quanto não só pelo asseio airoso que imprime a toda a vila, mas ainda por estar próxima a quadra dos grandes festejos, como costumam ser as festas do Espírito Santo e da Senhora de Vagos.

— E' com o maior regozijo que desde já, embora sumariamente, damos a notícia de que a Câmara acaba de traçar um plano de actividades pela realização do qual a electrificação de todo o concelho será uma notável realidade dentro de dois anos. — C.

PARADELA DO VOUGA

Por iniciativa dos organismos da Acção Católica desta paróquia e como remate dos estudos sobre a Mensagem de Fátima, uma imagem de Nossa Senhora começou a percorrer, em 8 de Outubro de 1961, todas as casas da freguesia. Foram visitadas, nesta bendita jornada mariana, 225 habitações, incluindo a fábrica de moagem e massas. O povo acompanhava sempre a passagem de N. Senhora de uma casa a outra, com velas acesas, orações e cânticos.

A peregrinação terminou no passado dia 22. Ao cair da noite, no meio do monte, junto aos Serviços Florestais, com a presença do nosso pároco, sr. Padre Arménio Pires Dias, a imagem foi entregue pelos moradores da última casa visitada, organizando-se depois uma procissão para a igreja paroquial. As ruas estavam lindamente ornamentadas com verdes e iluminações e das janelas caíam flores.

Já no templo, repleto de fiéis, foram queimadas diante da imagem mais de 200 velas, representando todas as famílias da freguesia.

O nosso pároco, como já havia feito no momento da entrega, no monte, voltou a falar ao seu povo, terminando a cerimónia com a bênção do Santíssimo Sacramento.

— Chegou hoje, dia 23, à nossa freguesia, o primeiro soldado vindo da Índia.

ANGEJA

A subscrição para as obras de restauro e melhoramento da igreja paroquial de Angeja, uma das maiores da Diocese de Aveiro, atingiu até agora a importante quantia de 275.812\$00.

AVANCA

A festa em honra da padroeira da freguesia, Santa Marinha, realizar-se-á em 22 de Julho.

— A Junta Regional do C. N. E. do Porto promove um acampamento de escuteiros do norte do país nesta freguesia, na primeira semana de Agosto.

— As meninas das escolas, com as suas professoras, realizam hoje o passeio anual, visitando o Santuário de Fátima.

BAIXO VOUGA

Ontem, ao princípio da tarde, realizou-se nesta cidade, na sede da Brigada Técnica da IV Região, uma importante reunião agrícola, na qual estiveram presentes representantes dos proprietários das freguesias de Cacia, Angeja, Fermelã e Canelas.

Com os srs. Director dos Serviços Hidráulicos, Chefe da Brigada Técnica e outros técnicos, foram estudados os problemas de defesa, rega e enxugue dos campos do Baixo Vouga, a jusante da ponte do caminho de ferro de Cacia, em ordem à melhoria das explorações agrícolas ribeirinhas.

HORA DA SAUDADE NA MURTOSA

Realizou-se na Murtosa mais uma «Hora da Saudade», por iniciativa da Junta Central das Casas dos Pescadores e em colaboração com a Emisora Nacional.

Foi, como sempre, uma festa de família, — ausentes e presentes unidos pelos mesmos laços. Os pescadores, tripulantes e oficiais da Terra Nova e Groenlândia ouviram a palavra amiga dos seus amigos e dos seus pais, irmãos, filhos e esposas, ao todo mais de duzentas mensagens, além das que lhes dirigiram os srs. Capitão do Porto de Aveiro, Presidente da Câmara da Murtosa, Prior de Pardelhes, Dr. Raul Vaz e Prof. António Joaquim Primo.

A NOSSA MISSA

27 — Quinto domingo depois da Páscoa. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da Páscoa. Cor branca.

28 — Sto Agostinho, Bispo. Mis. pr. Cor branca.

29 — Sta Maria Madalena, de Passis, Virgem. Mis. pr. Cor branca.

30 — Vigília da Ascensão. Mis. pr., 2.ª or. de S. Félix, Gl., Pref. da Páscoa. Cor branca.

31 — Ascensão de Nosso Senhor Jesus Cristo. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da Ascensão. Cor branca.

JUNHO

1 — Sta Angela Merícia, Virgem. Mis. pr., Pref. da Ascensão. Cor branca.

2 — Sábado. Mis. de Nsa. Snra. no sábado, Gl., 2.ª or. dos S. tos Mártires, Pref. de Nsa. Snra. Cor branca.

3 — Domingo depois da Ascensão. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da Ascensão. Cor branca.

Horário das Missas na cidade aos domingos e dias santos

| | |
|--------------------|-----------------|
| Sé Catedral | 6.30 — 9 |
| | 11 — 18.30 |
| Carmelitas | 8 |
| Santo António | 9.30 |
| Santa Joana | 10 |
| Misericórdia | 12 |
| Vera Cruz | 7.30 — 9 |
| | 11 — 12.30 — 19 |
| Carmo | 6.30 — 8.30 |
| | 10 — 18 |
| Barrocas | 9 |
| Esgueira | 7 — 10 |

ARGÉLIA, QUO VADIS?

CONTINUAÇÃO DA 8.ª PÁGINA

vistas da OAS são elementos indesejáveis e homens sem escrúpulos que se juntaram ao movimento por motivos pessoais e não por qualquer espírito de patriotismo. A OAS encontra-se mais dividida de dia para dia e muitos dos seus adeptos vêm-se desiludidos com a falta de apoio dos franceses da metrópole e o contínuo sucesso das forças da ordem. Este grupo desorientado já não representa uma ameaça séria para o governo francês e torna-se cada vez mais um bando de terroristas (como foi em tempos a FLN), do que um movimento verdadeiramente patriótico.

A maior ameaça à paz da nova Argélia não virá da parte da OAS ou doutro elemento subversivo local, mas sim dos próprios guerrilheiros da FLN. Estes homens, que ontem foram terroristas e são hoje aclamados como heróis, não podem mudar dum dia para o outro os hábitos que adquiriram durante mais de sete anos de luta e violência. É preciso um período de transição em que possa evoluir uma nova sociedade baseada num espírito de paz e cooperação entre os europeus, muçulmanos e judeus do território. Foi precisamente esta a razão por que o governo francês e os dirigentes da FLN concordaram em criar uma «Força Local» de 50.000 homens que será responsável pela manutenção da ordem após a evacuação do exército francês.

As forças da FLN são compostas de aproximadamente 50.000 homens, dos quais 30.000 se encontram na fronteira da Tunísia e 20.000 na de Marrocos, e ao menos 8.000 dentro de território argelino. É o exército mais poderoso e disciplinado de qualquer país árabe, — facto que causa graves inquietações entre os tunisinos e marroquinos, seus vizinhos mais próximos. Com a proclamação da independência desaparecerá a razão de manter um

exercito tão grande e isso vai criar graves problemas económicos e políticos aos novos governantes.

Prevê-se também uma luta pelo poder entre os vários dirigentes dos rebeldes. Ben Khedda, o actual chefe do «Governo Provisório» da FLN, é um homem moderado que pertence ao grupo «centro-esquerdo» dos políticos do movimento, embora muitas das suas ideias tenham tido origem no marxismo ou socialismo. Até certo ponto é amigo da França e um dos seus maiores desejos é criar uma nova Argélia cujo futuro será baseado na mais alta cooperação entre os dois países. Mas, apesar do seu actual posto, a sua posição não é nada segura e é possível que venha a ser deposto dentro de meses por elementos extremistas. O seu velho amigo e maior rival é Ben Bella, posto em liberdade recentemente pelo governo francês. É um dos poucos «políticos» do movimento que goza de alta popularidade entre os guerrilheiros e por isso a sua influência é grande. Ben Bella representa os extremistas que preferem uma política radical-socialista à moderação de muitos dos actuais dirigentes. Se ele e os seus partidários vencerem nesta luta pelo poder, torna-se difícil prever quais serão as consequências não só para o futuro da Argélia como também para toda a África do Norte. As outras facções são representadas por Belkacem Krim, o chefe da delegação da FLN nas negociações de Rousses e Evian. Hocine Ait Ahmad, um dos fundadores do Movimento, Mohamed Boudiaf e Rabah Bitah.

Mas o ponto de maior interesse é o facto de logo depois de ser firmado o acordo de tréguas, o Presidente Bourguiba da Tunísia, que tem sido o contacto indispensável nas negociações franco-argelinas, renovar o seu apelo a favor do «Maghreb», que é uma espécie de união federal da Tunísia, Argélia e Marrocos. Ao falar nesse assunto,

o Presidente mostra-se mais preocupado com o futuro do que com os problemas imediatos.

Quem olha para um mapa da África do Norte facilmente compreende a sua preocupação. A Argélia é um país muito vasto e com um potencial enorme. Os seus vizinhos mais próximos são a Tunísia e o Marrocos e, embora ambas sejam nações árabes, temem que esse colosso, que elas ajudaram a criar, venha um dia a dominá-las por sua vez. Portanto, a melhor protecção para ambas seria uma federação dos três países em que a França exerceria uma certa influência benévola e tradicional. Esta influência francesa actuará como um balança contra os desígnios duma futura Argélia sobre os seus vizinhos mais fracos. A ideia do Maghreb também cria a visão duma «Entente» nesta zona do Mediterrâneo que poderá vir a exercer uma forte influência não só no desenvolvimento do Norte d'África como também no Médio Oriente e no resto do continente africano.

Na vida política é difícil prever o futuro, mas os acontecimentos dos primeiros seis meses após a criação da nova república dar-nos-ão uma indicação do caminho que ela tenciona seguir. Sem dúvida a América e a Rússia farão todo o possível para atraí-la para dentro das suas respectivas zonas de influência, oferecendo vastos créditos e auxílio económico. O Presidente De Gaulle já declarou mais de uma vez que a França não participará nesse jogo das duas potências, embora da melhor vontade dê todo o auxílio e apoio que os argelinos requisitem. A China Comunista tem dado grandes quantidades de material e armamentos e tende a aumentar a sua influência entre os homens da FLN. Com o tempo, as pressões hão-de aumentar de todos os lados. Saberá a jovem Argélia seguir pelo caminho mais seguro? Só o futuro o dirá...

AGÊNCIA FUNERÁRIA FERREIRA DA SILVA

«ANEXA AO HORTO ESGUEIRENSE»

Serviços para toda a parte do País

A mais completa no género

Telef. 22415

ESGUEIRA — AVEIRO

AQUILO DE QUE SE FALA

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

coordenadas do presente e nas perspectivas do futuro, um dos mais significativos acontecimentos da história contemporânea.

★

Desde que o Papa, em 25 de Janeiro de 1959, anunciou, singela mas seguramente, que reuniria um concílio, até hoje, quando já se está a poucos meses da sua soleníssima realização, não têm faltado, na verdade, vindos dos mais diversos quadrantes de pensamento e de lugar, as opiniões, os comentários, as interpretações, os votos que procuram definir e concretizar os objectivos que se põem a esse magno encontro da Cristandade. Há uma vaga de entusiasmo e de interesse. A atenção mantém-se viva e em cada momento se renova, cabendo o maior mé-

CINEMA

HOJE:

TEATRO AVEIRENSE — Uma história de amor. Drama francês, 95 minutos. Realização de Jean Vauère e interpretação de Jean Seber, Micheline Preste e Françoise Prevost. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS. COM RESERVAS. Ouro, mulheres e maracas. Documentário italiano, 85 minutos. Realização de A. Tamburella. Documentário da expedição do italiano Gigi Santi do Mar das Caraíbas ao Pacífico, atravessando a Venezuela, Colômbia e Equador e mostrando as riquezas e o folclore destes países. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

AMANHÃ:

CINE AVENIDA — Lucrécia Borgia. Drama francês, 105 minutos. Realização em bom nível de Sérgio Greco e boa interpretação de Belinda Lee, Michèle Mercier e Jacques Sernas. Ambiente de corrupção e de intriga. Paixões violentas. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS. COM SÉRIAS RESERVAS. À tarde e à noite.

TERÇA-FEIRA:

CINE AVENIDA — Paixões Violentas. Drama americano, 113 minutos. Realização de Philip Dunne e interpretação de Elvis Presley, Hope Lange e Millie Perkins. Realização e desempenho muito apreciáveis, embora a tender para o melodramático. Boa fotografia. Amor filial, dedicação profissional. Cenas provocantes e violentas, descritas com pormenores excessivos e desnecessários. Uma tentativa de suicídio. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS. COM RESERVAS.

QUARTA-FEIRA:

TEATRO AVEIRENSE — A mulher que comprou o amor. Drama francês, 100 minutos. Realização de Henri Verneuil e interpretação de Iza Miranda, Henri Vidal, Mylène Démongeot e Alfred Adans. Tanto a realização como a interpretação estão na base do forte efeito emocional da película. Ambiente apaixonado e algumas cenas de licenciosidade. Morte violenta das três figuras centrais da acção. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Lanchas da Comissão Municipal de Turismo

Para prestação de serviços de arrais, motoristas e marinheiros, com carácter permanente e eventual, especialmente aos domingos, aceitam-se inscrições de pessoal devidamente encartado, na Sede da Comissão ou na Secretaria da Câmara.

O Presidente da Comissão Municipal de Turismo,

Eng.º Alberto Branco Lopes

Reuniões do Clero

As reuniões do clero dos arcepresbiteros da Diocese têm a seguinte distribuição no próximo mês de Junho:

Murtosa e Estarreja, no dia 4, às 16 horas, na capela de Santo António.

Vagos, no dia 5, às 16 h. Sever do Vouga, no dia 6, às 10 horas.

Albergaria-a-Velha, no dia 6, às 16 horas.

Anadia e Oliveira do Bairro, no dia 7, às 10 horas.

Agueda, no dia 8, às 16 h. Aveiro e Ilhavo, no dia 12, às 16 horas.

★

O assunto base é a continuação da leitura e comentário do Regulamento Geral da Fábrica da Igreja e do Benefício Paroquial.

FALECIMENTOS

Constantino dos Santos Silva

O sr. Constantino dos Santos Silva era o decano dos tipógrafos aveirenses. Morreu no dia 16, com 81 anos de idade, e estava ainda ao serviço de «A Lusitânia». Foi sempre um profissional competente e apurado.

Deixa viúva a sr.ª D. Iria Moreira da Silva, era irmão da sr.ª D. Laura da Silva Andias e cunhado da sr.ª D. Maria Soares da Silva.

D. Rita Andias

No dia 20, na freguesia da Vera Cruz, faleceu a sr.ª D. Rita Gonçalves Andias, sogra dos srs. João dos Reis, Joaquim Pereira, Sabino Augusto dos Reis e Evaristo e Afonso de Almeida.

D. Otília de Lemos

No dia seguinte e na mesma freguesia, faleceu a sr.ª D. Otília de Lemos, professora oficial aposentada, que proficientemente e durante muitos anos exerceu o magistério em Aveiro.

Capitão Júlio Redondo

Apenas com 41 anos de idade, faleceu em Ilhavo, no dia 23, o sr. Capitão Júlio Machado Redondo, irmão do sr. João Machado Redondo, analista químico.

D. Ascensão Vaz

Em Coimbra, onde ultimamente vivia, faleceu a sr.ª D. Ascensão Antunes Vaz, professora oficial aposentada. Era mãe da sr.ª D. Maria Laurinda Antunes Vaz, do sr. Eng. Mário Antunes Vaz, que foi, durante muitos anos, chefe dos Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Aveiro e agora desempenha idênticas funções em Metosinhos, e do sr. António Antunes Vaz.

A saudosa extinta foi sempre uma distinta senhora, de profundíssima formação cristã, irradiando nobre exemplo de virtude e fazendo apostolado em toda a parte. Durante os anos que esteve nesta cidade, foi filiada da Acção Católica e secretária da Conferência de S. Vicente de Paulo da Vera Cruz.

«Correio do Vouga» apresenta sentidos péssimos às famílias em luto.

Em terras de Moçambique

crónica de A. RUELA CIRNE

As PENAS com 23 anos de existência, a Missão de Santa Teresa do Menino Jesus do Mutuáli pode, justa e legitimamente, orgulhar-se de lhe caberem, com todo o direito e merecimento, os honrosos pergaminhos de ter constituído, e constituir ainda, um dos principais centros — se não mesmo o principal — do fomento colonizador, no Norte de Moçambique.

Situada numa região privilegiada, abrangendo uma área de 6.500 quilómetros quadrados, onde a população prolifera em fecundidade e abundância — em flagrante contraste com os meios europeus — confrontando ao norte

com o Lúrio, rio importante que estabelece a estrema entre os distritos de Moçambique e do Niassa e entre aquele e o do Cabo Delgado, a oriente com a Missão de Nossa Senhora da Conceição de Iepala, a sul e ocidente com a Diocese de Quelimane, Dis-

Continua na página 7

RETIROS do CLERO

Destinados ao clero, realizam-se dois turnos de retiro espiritual, com início, respectivamente, em 9 e 23 do próximo mês de Julho.

Os sacerdotes devem fazer a sua inscrição na Secretaria Episcopal, com a maior brevidade.

A IGREJA no MUNDO

Nova Diocese em África

O Santo Padre criou uma nova diocese em África, na província de Moçambique, — Tete, correspondente ao respectivo distrito.

A decisão de Sua Santidade é mais uma prova de benevolência para com Portugal e de especial zelo pela obra do apostolado missionário na nossa África Oriental.

A Diocese de Tete, desmembrada da Diocese da Beira, tem a área aproximada de 100.000 quilómetros quadrados.

A população negra e mestiça oscila entre 400 e 450.000 almas. A branca anda à roda de 1.000.

Vinte mil crianças em Fátima

Vão reunir-se em Fátima, nos dias 9 e 10 de Junho, mais de vinte mil crianças de todo o país. Duas intenções presidem à peregrinação: pedir a Deus e a Nossa Senhora bênçãos para o Concílio Ecueménico e pedir a paz para Portugal.

Jornada de inocência e de candura, ela constituirá um impressionante espectáculo de beleza e de piedade. As crianças serão anjos em revoadas no céu de Fátima.

Para falar ao mundo, Nossa Senhora falou às crianças. As crianças levarão agora à Cova da Lria a voz angustiada do mundo e o próprio coração da Pátria que sofre.

Abençoando a peregrinação, o Senhor Cardeal Patriarca escreveu: «Que as crianças alcancem para Portugal a graça de andar sempre pelos caminhos da verdade,

da justiça e do amor na segurança da paz cristã».

Nós desejaríamos deixar aqui o voto de que a Diocese de Aveiro tivesse em Fátima uma larga representação das suas crianças.

A raiz do mal

Espírito sobrenatural, formação cristã da juventude, presença cristã na vida — foram os três pontos de acção dos leigos católicos para os quais o Papa chamou a atenção dos fiéis num discurso que pronunciou em S. Pedro, ao receber quinze mil membros da Acção Católica Italiana, participantes no 40.º aniversário da sua associação.

Acerca do primeiro ponto, João XXIII disse que o segredo da fecundidade espiritual de toda a actividade e de toda a forma de apostolado reside no espírito sobrenatural. «Pois é o espírito, acrescentou, que é preciso tomar como ponto de partida na renovação das consciências e da vida organizada. Com efeito, engana-se no caminho quem, ao procurar realizar esta transformação, tome unicamente meios humanos, por muito bons e lícitos que sejam».

Quanto à acção que visa formar a juventude, afirmou, será votada ao malogro se não partir da família: «As tempesidades e a desolação de uma juventude rebelde e desonrada não se manifestam nas famílias em que há pais que rezam e são animados de uma fé consciente, que frequentam as instruções catequísticas e levam os seus filhos a frequentá-las. Estamos certos de que, em muitos casos aflitivos da vida juvenil, é preciso procurar a responsabilidade dos pais que se subtraem aos graves e precisos deveres do seu estado.

ANÚNCIO

1.ª publicação

FAZ-SE PUBLICO que no dia 28 de JUNHO próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro e nos autos de acção ordinária, em execução de sentença, que o Banco Nacional Ultramarino, filial de Aveiro, move contra os executados Joaquim Lucas Fernandes e mulher, Alfredo Alves Canas e mulher, Glória Pereira Martins e marido e Augusto Levi Marques e mulher, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, pela primeira vez e pelo maior lanço oferecido acima dos valores que adiante se indicam, dos prédios a seguir mencionados, penhorados aos executados Augusto Levi Marques e mulher:

PRÉDIOS A ARREMATAR

PRIMEIRO:— Casa com quintal, pertenças e direitos na Rua do Arieiro, freguesia da Palhaça, a confinar

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras, quintas e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
TELEPHONE 22706
A V E I R O

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.10
(Acima do Cine-Theatro Avenida)

A V E I R O

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

Dr. J. RIBEIRO BREA

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

Ausente em viagem de estudo no estrangeiro de 19 de Maio a 2 de Junho

Maria de Lourdes Granado Madeira

Ex-Estagária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Residência e Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho
149 — 1.º - Di.º

Telef. 22675 AVEIRO

norte com Francisco Nunes Pinto, do sul com Conceição de Jesus Martins, do nascente com Luis Pinto Miranda e do poente com a estrada distrital, inscrito na matriz sob o artigo 202 e descrito na Conservatória com o n.º 34.346, a folhas 27 do livro B-91, PELO VALOR de QUATRO MIL TREZENTOS E VINTE ESCUDOS;

SEGUNDO: — Casas com quintal, pertenças e direitos, no Rebolo, da Palhaça, a confinar do norte com caminho público, do sul com Alvaro Francisco Samagaio e outros, do nascente com Artur Martins dos Santos e do poente com Alberto dos Santos Pato, inscrito na matriz sob o artigo 207, descrito na Conservatória sob o número 31.948, a folhas 19 do livro B-85, PELO VALOR de QUATRO MIL TREZENTOS VINTE ESCUDOS;

TERCEIRO: — Uma terra lavradia, no Rebolo, da Palhaça, a confinar do norte e sul com caminho público, do nascente com António Cândido Martins e do poente com José Francisco Cura, inscrito na matriz sob o artigo 1.990, 1/3, descrito na conservatória sob o n.º 27.403, a folhas 178 do livro B-73, PELO VALOR de MIL DUZENTOS SETENTA ESCUDOS E CINQUENTA CENTAVOS;

QUARTO: — Uma terra a vinha, pertenças e direitos, na Areosa, limite da Palhaça, a confinar do norte com vala pública, do sul com caminho público, do nascente com Manuel Machuqueiro e outros e do poente com César Augusto Barreto, inscrito na matriz sob o artigo 572, 1/3, descrito na Conservatória sob o n.º 27.402, a folhas 177 verso, do livro B-73, PELO VALOR de DOIS MIL NOVECENTOS E QUARENTA ESCUDOS;

QUINTO: — Uma vinha, pertenças e direitos, no sítio do Fontão, limite da Palhaça, a confinar do norte com um desconhecido de Sosa, do sul com caminho, do nascente com Manuel Nunes Pinto e do poente com o mesmo Manuel Nunes Pinto, inscrito na matriz sob o artigo 3.219, 1/3, descrito na Conservatória sob o n.º 31.459, a folhas 162 verso do livro B-83, PELO VALOR de MIL TREZENTOS E DEZ CENTAVOS.

Aveiro, 21 de Maio de 1962

O Juiz de Direito

Francisco Xavier de Moraes Sarmiento

O Chefe de Secção,

Armando Rodrigues Ferreira

(Correio do Vouga — 1599 de 26-5-1962)

Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de Paris

APARELHO DIGESTIVO
DOENÇAS ANO-RECTAIS
RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Consultas das 10 às 18 horas (à tarde, com hora marcada)

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º

TELEF. { Consultório 22705
Residência 22844

A V E I R O

Câmara Municipal de Aveiro

CONCURSO

Eng.º Agr.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz-se público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária do dia 18 de Maio corrente, deliberou abrir concurso, pelo prazo de VINTE DIAS, para a empreitada de **Urbanização da Zona do Museu Regional de Aveiro — Construção do Jardim D. Afonso V**, cujo programa e Caderno de Encargos podem ser examinados na Repartição de Obras desta Câmara Municipal, dentro das horas normais de serviço.

Base de licitação . . . 164.560\$50
Depósito provisório . . . 4.114\$00

As propostas, escritas em papel selado e encerradas em sobrescrito lacrado, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, por forma a serem recebidas até ao dia 8 do próximo mês de Junho, pelas 14.30 horas, na Secretaria da Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Aveiro, 19 de Maio de 1962.

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas

Eng. Agr.º



Prédios — Vendem-se

Em Angeja, 1 casa de habitação, composta de rés do chão com lojas, comércio, armazém, adega e 1.º andar, com aido contíguo o qual tem habitantes água e árvores.

RÚSTICOS, denominados: — Bico do Canal — terreno lavradio; Lagareira — terreno lavradio; MALHÔ — terreno a mato e pinhal; ESPORÕES — terreno a mato e pinhal; CHOURIAL — terreno a mato e pinhal; CARBOLEIRO ou SALGUEIRA 1500 metros terreno lavradio com vinha, a 40 metros da estrada nacional servindo para construção e mais 2 salgueiras com terreno lavradio. BREJO — 3.000 metros terra lavradia com forte nascente de água.

E AINDA POR UM LANÇO MAIS ALTO: — as propriedades denominadas — LAVANDEIRA, com cerca de 11.000 metros terreno lavradio, MÓS ou SERRANA, terra lavradia. CRUZ ou CAVADINHA, c/ 1.500 metros, terra lavradia com vinha. AFEITEIRA; GANDARA inscrita na matriz sob N.º 5526 (rústica) S. MARCOS também na matriz sob N.º 2948 (rústica).

Tudo pela maior oferta dirigir proposta em carta fechada à:

COMISSÃO LIQUIDADORA

Rua de José Luciano de Castro, 2

A V E I R O

Raul Simões Nogueira da Silva

ANGEJA

A Comissão liquidatária pede aos seus credores para apresentarem os seus créditos dentro de 10 dias a contar da publicação deste anúncio, não sendo aceitáveis créditos com datas posteriores a 16 de Abril p.º p.º, aproveitando lembrar que os pagamentos dos devedores, devem ser feitos a esta comissão, só se considerando liquidados mediante recibo selado e assinado por um dos agentes liquidatários. Dirigir-se a

COMISSÃO LIQUIDATÁRIA

Rua José Luciano de Castro, 2 — AVEIRO

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

FAZ-SE PÚBLICO que no dia 16 de JUNHO próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Aveiro, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, pela primeira vez e pelo maior lanço acima dos valores indicados no processo, de diversos lotes de fazendas, para homem e senhora, de várias qualidades e padrões, penhorados aos executados Adriano da Silva Gomes Junior e mulher Leonilde Pires da Silva Gomes, ele comerciante e ela doméstica, residentes nesta cidade, nos autos de acção de despejo, em execução de sentença, que Carlos da Rocha Leitão, casado, comerciante, desta cidade, move contra os referidos executados.

Aveiro, 24 de Maio de 1962.

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Moraes Sarmiento

O Chefe de Secção,

Armando Rodrigues Ferreira

(Correio do Vouga n.º 1599 de 26-5-1962)

Compre os seus livros

na Gráfica do Vouga

COMARCA DE OVAR

(Secretaria Judicial)

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faço saber que no dia 14 de Junho próximo, pelas 11 horas, no Tribunal judicial desta Comarca, nos autos de carta-precatória vinda da Comarca de Aveiro, extraída dos autos de execução hipotecária em que é executada a firma «COLARES PINTO, IRMÃOS», com sede no lugar do Carregal de Ovar, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado pelo maior preço oferecido acima do valor que lhe vai indicado, o seguinte:

— Uma grande propriedade rústica e urbana, no Carregal do Sul, freguesia de Ovar, composta de terrenos lavradores e incultos com várias designações, casas de habitação, edifícios fabris (fábrica de manteiga e caseína, de Ovarlite, pentes, padaria de pão de milho e trigo, etc.) balneários, escritórios, cabines de alta tensão, torre de depósito, casa térrea de poço, adega, garagem, estábulos e e armazéns, espigueiro, eira e casa da eira e outros edifícios, máquinas e tudo o o mais referente à laboração das citadas indústrias e, bem assim, as devidas licenças, alvarás, direitos e mais documentos respeitantes à dita laboração, tudo existente na quinta Dr. Pinto, a qual confronta do Nascente com a Ria e outros, Poente com o Oceano, Norte com herdeiros do Dr. Arnaldo Fragateiro Pinho Branco e outros, e Sul com José Maria Rodrigues Figueiredo e outros, toda a propriedade descrita na Conservatório do Registo Predial na o livro B-68, a folhas 3 sob número 25.718 e inscrita na matriz urbana sob o artigo 2.584 e rústica sob os artigos 5.529, 5.548 a 5.569, 5.571, 5.573, 5.575, 5.577, 5.579 e 5.581, e que vai à praça pelo valor global de Esc. 93.810\$00.

Ovar, 11 de Maio de 1962

O JUIZ DE DIREITO,

Alberto Gomes Serra Malgueiro

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

Francisco Augusto Carneiro

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Di.º — Telefone 23875 às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência — Av. Salazar, 46-1.º Di.º Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas. Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

PINHO E MELO

ESPECIALISTA

RAIO X

Serviço: 2.ª, 4.ª e 5.ª das 9.30 às 13 h. e das 15 às 18 h., 3.ª, 6.ª e Sábados das 11 às 13 h. e das 15 às 18 horas.

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110
1.º Esq. — AVEIRO

LABORATÓRIO

«João de Aveiro»

ANÁLISES CLÍNICAS

Drs. DIONÍSIO VIDAL COELHO e JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50

TELEPHONE 22 706

AVEIRO

Em terras de Moçambique

Continuação da página 5

trito da Zambézia, a sua acção bemfazeja, os seus inumeráveis benefícios, a sua influência social são realidades tão salutares e evidentes que se impõem, em alta escala, a qualquer espírito observador.

Tenho-a visitado amiúde e, sempre que lá me deslocar, fico, na verdade, maravilhado com a sua organização bem estruturada, com o proficuo funcionamento de suas múltiplas actividades.

No campo religioso, basta passar uma vista de olhos sobre as estatísticas, que falam por si, não carecendo de quaisquer comentários, para se concluir do progresso e incremento tomados em ordem à expansão do Evangelho e dilatação da Fé, em terras de infieis. O movimento do último ano resume-se em 978 baptismos, 653 confirmações, 74.101 comunhões, 16.273 confissões, 109 casamentos e 173 óbitos, lindos números que dizem tudo.

Sob o aspecto cultural, temos o resultado magnífico de dois internatos — um masculino e outro feminino — e de 50 escolas, algumas das quais espalhadas pelo mato, mas todas orientadas pela Missão e frequentadas por cerca de 5.000 alunos que são instruídos e educados cristãmente por professores nativos, adrede preparados em cursos especiais, e inspeccionadas periodicamente pelos zelosos e apostólicos missionários ou seus íntimos ajudantes que, desta forma, mantêm um contacto muito estreito com todos os núcleos de católicos, mesmo os da periferia.

No capítulo da assistência, surgem-nos a «creche», a maternidade, a ambulância ou posto sanitário, que, sob a direcção de religiosas especializadas em enfermagem, prestam relevantes serviços, o que se verifica pela lotação sempre completa que apresentam.

Sob o ponto de vista so-

cial, podemos colocar as oficinas agrícolas, as de carpintaria, alfaiataria, serralharia, maquinaria, etc., donde saem, ao cabo de algum tempo de aprendizagem, artífices consumados.

E assim esta Missão, tão jovem e tão gloriosa, onde trabalham dois sacerdotes, um irmão auxiliar, seis religiosas e cerca de meia centena de professores, vai exercendo a sua tarefa colonizadora entre muitos milhares de autóctones, levando simultaneamente com o pão da palavra divina o pão do corpo e a cultura do espírito.

Diga-se, a título de informação, que, antes da criação da Missão do Mutuáli, o Norte da Província podia classificar-se, com justiça e propriedade, como um extenso cemitério de almas entregues às práticas feitísticas e islâmicas; hoje, porém, graças à influência de tão excelente instituição, os frutos estão à vista. Só pode negar quem não tiver olhos para ver.

Mas como apareceu, ou melhor, como nasceu e se desenvolveu esta Missão?

A resposta a esta pergunta dá-la-emos na crónica que se seguirá.

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que pela 1.ª Secção de Processos do 2.º Juízo de Direito desta comarca de Aveiro, e nos autos de acção sumária, em execução de sentença, que a firma Neves & Rato, Limitada, com sede em Mira, move a Manuel José Valente de Almeida, comerciante, e sua mulher Irene de Jesus Conde Carreira, doméstica, residentes na Barra, freguesia da Gafanha da Nazaré, desta comarca de Aveiro, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste, citando os credores desconhecidos dos executados para, no prazo de dez dias, decorrido que seja o dos éditos, virem os autos deduzir os seus direitos, querendo.

Aveiro, 17 de Maio de 1962.

O Juiz-de Direito do 2.º Juízo,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

O CHEFE DE SECÇÃO,

Américo Casquilho de Faria

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga

CHEFE DE ESCRITÓRIO Precisa-se

Para empresa industrial na Beira Litoral. Carta indicando idade, habilitações, ordenado pretendido, etc. Resposta a esta Redacção ao n.º 50

ACÇÕES AGRADECIMENTO

Até ao dia 31 de Maio corrente recebem-se propostas na Direcção de Finanças de Aveiro para a venda, em conjunto ou lotes, de 463 acções do Banco Regional de Aveiro e de 2 acções da Companhia Aveirense de Moagens.

Maria Helena da Cruz Gasalho, governante que foi do falecido senhor José de Agilhez Cabral de Quadros, vem por este meio agradecer sinceramente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o saudoso extinto e pede desculpa de qualquer falta involuntária.

Aveiro, Maio de 1962.

Terreno

VENDE-SE em Vilar, próximo da variante, c/140 metros de frente e 20 de fundo, próprio para edificar.

Tratar com José Matias Vieira — VILAR.

rega por aspersão



REPRESENTANTE ENG. GUSTAVO CUDELL PORTO - Rua do Bolhão, 157-161 LISBOA I - R. Passos Manuel, 69-A

Azeites Torrejana

Está bem provada a sua superior qualidade. Preferindo-o, olha pela sua saúde

Distribuidor no Centro do País

João Gonçalves Magalhães

Telefone 22363

AVEIRO

DESPORTOS

Continuação da página 3

FUTEBOL

te, um «penalty» motivado numa falta cometida por Curado sobre Chaves. A bola foi às redes. O árbitro, porém, alegando que jogadores beiramarenses haviam corrido e entrado na «área de verdade», mandou repetir o castigo. Valente repetiu, de facto, a penalidade, mas tão frouxa e de igual modo que Américo defendeu.

Abel da Costa fez uma partida que não satisfaz. Irregular na aplicação da lei da vantagem e não tendo visto que Américo se mexera antes de a bola partir, ao ser repetido o «penalty».

Com uma boa «casa», que emoldurou o Estádio Mário Duarte, as equipas alinharam:

BEIRA MAR — Bastos; Moreira e Girão; Valente, Marçal e Jurado; Miguel, Garcia, Diego, Chavez e Azevedo.

ACADÉMICA — Américo; Marta e Araújo; Moreira, Torres e Curado; Crispim, Jorge, Rocha, Gaio e Lourenço.

BASQUETEBOL

prir com certos e determinados regulamentos.

Outro contraste. Barreirense e Sporting tiveram que se deslocar a Évora para disputarem outra eliminatória. Não haveria localidade mais perto para esse fim? Julga-

mos que sim, a não ser que a Federação, no final da competição, distribua pelos clubes participantes no torneio qualquer subsídio para atenuar as despesas realizadas, caso contrário, tenta de ano para ano a escassear as inscrições.

Outro pormenor. Não estará este torneio a ser mal disputado?

Julgamos que sim, pois a prova segundo o seu regulamento é reservada a todos os clubes que desejem participar na mesma, mas como poderão certos clubes inscreverem-se se ainda se encontram a disputar provas nacionais?

A nosso vez esta só teria o seu início depois das provas nacionais terminadas e então, dar-se-iam todas as facilidades possíveis desde o subsídio para deslocação até à melhor escolha de locais para as eliminatórias ou ainda estas serem feitas em duas «mãos». Não seria assim mais conveniente?

Portanto, a disputa da Taça de Portugal terá que ser revista, caso contrário os clubes desinteressam-se da prova.

Resultados da primeira eliminatória.

ZONA NORTE

F. C. do Porto 82-S. de Tomar 23
E. Física - Académica, falta de comparência da Académica.
Amoniac 45 - Ateneu de Leiria 37

ZONA SUL

Benfica 70 - Cruzquebradense 34
CUF 57 - Universitário 33
Barreirense 36 - Sporting 32
A. de Lisboa 23 - T. Vedras 38

«Os Dias do Senhor,,

o breviário do cristão moderno

A «Gráfica do Vouga» tem já à venda o livro admirável «Os Dias do Senhor», agora publicado em tradução portuguesa pela Livraria Morais Editora, de Lisboa.

Com verdade se chama a este livro «o breviário do cristão moderno». Fugindo a todos os lugares comuns, ele procura reunir, em comentário às principais festas do ano litúrgico, os melhores textos dos vinte séculos da literatura cristã, de Orígenes a Guardini, de Santo Agostinho a Santa Teresa, de Dante a Claudel, de Tertuliano a Mauriac, de Frei Agostinho da Cruz a Jorge de Lima.

Trespasa-se

Pequeno estabelecimento de Merceria e Vinhos. Aqui se informa.

CONTRA O FASTIO

Dê aos seus animais

VITA-CÉVA

fortifica e engorda

Laboratório da Farmácia Pinho

GUIA - LEIRIA

VI Festival Gulbenkian

CONCERTO CORAL EM AVEIRO

EM 5/6/962

no TEATRO AVEIRENSE

pelo

ORFEÃO PAMPLONÊS

(MISTO)

sob a direcção do maestro

Pedro Pirfano



música em AVEIRO

O Orfeão de Pamplona vai apresentar-se em Aveiro no dia 5 de Junho. Trá-lo à nossa cidade a benemérita Fundação Gulbenkian, no programa do VI Festival de Música.

Trata-se de um dos melhores agrupamentos corais de Espanha e é de prever, portanto, que os aveirenses acorram a ouvi-lo, aproveitando uma noite de beleza e arte e correspondendo assim também, com a sua presença, à fidalga gentileza da Fundação Calouste Gulbenkian.

O programa inclui composições de polifonia religiosa e profana dos séculos XVI e XVII, obras modernas e canções regionais de vários países.

ARGÉLIA | QUO VADIS ?

artigo de
RAUL LOBO

SEGUNDO os termos do acordo de Evian, firmado entre a França e os representantes da FLN, o povo argelino votará em 1 de Julho próximo num referendo para decidir quanto ao seu futuro, escolhendo uma das seguintes alternativas:

- Se querem que a Argélia continue a ser parte integrante da França metropolitana;
- Se preferem a independência, quebrando-se todos os laços com a França;
- Se desejam a independência em cooperação com a França.

Ora, não há dúvida de que os argelinos, na sua maioria, não-de-rejeitar a primeira destas alternativas, mas crê-se que decidirão a favor da independência em cooperação com a França. Esta escolha não é baseada somente na tradicional amizade que existe entre os povos da França e da Argélia,

mas principalmente em argumentos de tipo económico. Se a Argélia decidir quebrar todos os laços com a França, ela será expulsa da Comunidade Francesa, perdendo todos os direitos de auxílio económico, os milhares de argelinos que residem e trabalham na metrópole serão repatriados, facto que causará um problema extremamente sério para a economia da nova república. O novo estado argelino há-de precisar de vasto auxílio económico e financeiro durante largo tempo, bem como de técnicos,

administradores e professores franceses, cuja falta nem a competição russo-americana poderá suprir.

Suponhamos, portanto, que a Argélia escolha a última das três alternativas. Qual será o seu futuro? Qual o seu caminho político? Não é possível dar uma resposta concreta a estas perguntas, pois tudo depende do desenvolvimento dos problemas actuais durante os próximos seis ou doze meses. Em todo o caso, tentemos analisar a actual situação e os factores que

possam influenciar o futuro deste país.

A oposição da Organização do Exército Secreto (OAS) está quase neutralizada. A captura dos ex-generais Salan e Jouhaud roubou-lhe qualquer prestígio que ela poderia gozar nos meios internacionais ou mesmo entre os franceses, e toda a influência moderadora que eles exerciam sobre os elementos extremistas desse movimento. Infelizmente, muitos dos «acti-

CONTINUA NA PÁGINA QUATRO

LETRAS RÚSTICAS

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

code a água do seu capote militar. É um chefe.

Eu não sei como é que as notícias são cozinhadas para os nossos jornais.

Julgo que uns sujeitos que estão em Paris, transmitem às suas agências em

Lisboa o que vêem, o que ouvem, ou melhor, o que mais gostam de ver e ouvir. Cá, os seus delegados vertem as novas em português «de alto nível» e as nossas gazetas adaptam-nas depois aos diversos paladares.

Esta prefere o pimento, aquela o tomate vermelhusco, aquela-outra só gosta do arroz branco e assim, com um jeito nas epígrafes, salientam o que mais convém à linha da casa.

No julgamento de Salan, digo, do general Salan, surge a primeira testemunha de defesa, um almirante. Este acusa o ministro da Defesa e o presidente do tribunal de estarem conchavados. Queriam barrar-lhe o caminho, mas ele veio.

Reacção do juiz, segundo dois circunspectos diários nortenhos. Um diz:

«O presidente do tribunal grita que é falso».

Outro:

«O presidente do tribunal replica calmamente que não é verdade».

Na calma ou na ira, uma verdade ficou de pé:

O chefe do gabinete do ministro da Defesa proibiu o almirante de comparecer no tribunal e ele desobedeceu.

Neste julgamento de Salan, é uma página da História da França que se volta, com os seus lances de heróis que beijam a terra da pátria nas vascas da agonia; com as suas nódoas de bandidos que metralham fe-

ridos nas camas dos hospitais.

Eu não acredito que um general francês, formado na mesma escola de De Castris, tenha aprovado o assassinio do inofensivo presidente do município de E'vian ou comandado a matança de feridos, de mulheres e crianças muçulmanas.

Pela mesma razão que não creio que o De Gaule de 42 tenha instruído na Resistência os magarefes da hecatombe vermelha que abarcou na mesma redada o delator, o espião vendido ao germano, com o simples anglófobo o uo colaborador forçado pela bota do vencedor.

UM ANO DEPOIS

Lembrando que há um ano Sua Santidade João XXIII anunciou a publicação da Encíclica «Mater et Magistra», a Emisora do Vaticano referiu agora o eco que este documento sobre a doutrina social da Igreja suscitou no mundo inteiro, notando que o próprio mundo não católico mostrou interesse por aquela mensagem.

Recorda-se que o Primaz Jakovos, da Igreja grego-ortodoxa, definiu a encíclica como «a grande carta cristã dos direitos do homem» e que os únicos comentários negativos surgiram para além da Cortina de Ferro, onde, todavia, com excepção da Polónia, não foi possível publicar o texto integral do documento.

COMPASSO DOMINICAL

TU manifestaste o desejo de que eu falasse sempre contigo. Ensinaste-me até algumas palavras. Mas é quando Te falo que eu sinto mais o Teu silêncio. Tu não me respondes, parece que não queres dialogar comigo. Mas logo se Te deixo de falar, tanto basta para que eu Te sinta presente como lábios ressequidos que gritam por uma fonte.

Então, extenuado por trazer todo o mundo em meus dedos, eu entro no Teu silêncio. Já não tenho palavras a dizer-Te; já não tenho nada a pedir-Te; já nada tenho a falar-Te. Tenho apenas uma vida, que é o mundo todo feito meu; tenho apenas uma vida que eu venho dar-Te para que se não perca nenhuma gota do sangue que Tu me deste.

A.

HOJE apetecia-me escrever um postal atrevido, azougado, impertinente como a rajada dum tufo que nos limpa o céu de todas as impurezas. É que fez agora um ano que estes postais vêm saindo semana a semana, e, ao longo destes doze meses, eu pude certificar-me (os leitores me certificarão, mesmo sem com isso sonharem) que eles só não foram pedrada caída num deserto, quando, emperdigados, se ergueram como cauterizante bisturi a sangrar feridas gangrenadas.

O caso de hoje não é um caso. Não é mais um a juntar a muitos. De tão generalizado, é uma autêntica chaga social.

Muitos são os que se casam e que, só depois de casados, vêem que se casaram com uma mulher: uma criatura com virtudes e defeitos, com obrigações e... direitos!

Exigir e não dar é safadeza! Marido que chegue a encapar seus desregramentos com imperfeições alheias, mais que safado é velhaco!

Aquela mulher estava farta de ser escrava sem nunca ser companheira. Como sempre, o marido saíra para a sua vida... Mas quando chegou a casa encontrou-a abandonada... A esposa já não era do marido, porque ele nunca fora marido para a esposa.

É escusado dizer que ele ficou furioso e prometeu vingar-se, porque, para certos senhores, as culpas nunca são contas do seu cartório...

O caso foi-me contado em género de chalça, longe daqui. E se eu não visse na vida mais que um jogo de cebra-cega, teria dito que foi uma partida bem pregada! — S.

postais em ZIGZAG

ANO XXXII — N.º 1599
Aveiro, 26-5-1962

47

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO